

2^e étage: Sections d'archéologie portugaise proprement dite (exception faite des monuments lapidaires), d'ethnographie portugaise moderne et d'anthropologie. — Les sections d'archéologie et d'ethnographie portugaises sont, naturellement, réunies et disposées d'après la nature spécifique des matériaux: vie agricole, objets de pêche, industries domestiques, religion, vie enfantine, beaux-arts, etc.

*

Pavillon à gauche de l'entrée du Musée: monuments lapidaires lusitano-romains et préromains trop lourds pour être placés dans la grande salle du rez-de-chaussée; monuments lapidaires de l'époque portugaise.

J. L. DE V.

Moedas illegaes destinadas á Africa Portuguesa

I

A firma commercial Bernardo Daupias & C.^a, com séde em Lisboa, constituiu uma companhia portuguesa para a administração e exploração de territorios da provincia de Moçambique, autorizada pelo decreto de 26 de Setembro de 1891.

Por decreto de 9 de Março de 1893, a companhia, fortalecida com o capital social de 4.500:000\$000 réis, recebeu a denominação de *Companhia do Nyassa*. Na organização territorial entraram os concelhos do antigo districto de Cabo Delgado, a saber: Ibo, Quissanga, Macimboa e Tongue.

A portaria de 11 de Setembro de 1894 ordenou que o governador geral da provincia de Moçambique dêsse posse d'aquella vasta área ao representante da companhia, o facultativo da armada Joaquim Sanches Rollão Preto. A cerimonia realizou-se na villa do Ibo em 27 de Outubro do mesmo anno, sendo o governador geral representado pelo capitão Caetano Joaquim Fialho dos Reis, governador interino do districto de Cabo Delgado.

Esta é a breve historia da fundação da companhia, cujo gerente, com residencia em Londres, era o inglês George Wilson. Este homem, por motu proprio, longe de consultar o conselho administrativo, mandou fabricar estampilhas postaes e moedas de cobre com destino aos territorios da companhia. Pelo facto, assumiu direitos majestaticos, violando as leis portuguesas que regem o fabrico e emissão de moedas para curso nos dominios da coroa de Portugal.

Em Outubro de 1894 expediu a remessa de Londres para o Ibo, sem difficuldades, antevendo o melhor exito para o seu estranho capricho.

As moedas eram de cobre, valorizadas em 20 e 10 réis, com reversos identicos aos aversos, como se vê nas figs. 1.^a e 2.^a

Fig. 1.^a

AE

Fig. 2.^a

AE

Estas moedas existem em diversas collecções numismaticas de particulares.

Do millesimo, 1894, infere-se que George Wilson tinha mandado executar o seu plano antes de ser dada posse dos territorios á companhia! Preveniu-se com anticipação.

Acaso presumira que as autoridades portuguezas do ultramar acceitassem de bom grado e silenciosamente qualquer resolução particular em assunto da exclusiva competencia da Casa da Moeda de Lisboa?

Logo que o conselho administrativo teve conhecimento do facto ¹, «empregou junto do gerente em Londres todos os meios, até os mais energicos, para que elle ordenasse para o Ibo que não fossem postas em circulação nem as estampilhas nem a moeda. E ao mesmo tempo solicitava do Governo autorização para que na Casa da Moeda se fabricassem estampilhas postaes, papel sellado e sellos forenses com um carimbo especial apropriado, sendo este pedido deferido pelo decreto de 21 de Novembro de 1894.

«Em Março do anno passado, logo que cessaram os poderes extraordinarios do antigo gerente da companhia em Londres, o conselho de administração ordenou ao governador dos territorios que remettede do Ibo para Lisboa toda a moeda de bronze e sellos que de Londres lhe tinham sido mandados, e dos quaes nem um só saíra dos caixotes e envolucros em que tinham ido.

¹ Transcrevemos na integra o que se lê a p. 17 do relatorio que a Companhia do Nyassa apresentou á assembleia geral em 29 de Abril de 1895.

«Chegada essa remessa a Lisboa, o conselho de administração assim o participou ao Governo, em 3 de Julho, pedindo-lhe para tomar conta de tudo e pondo á sua disposição os respectivos conhecimentos. Da mesma fórma se procedeu com as estampilhas, recolhidas, na sua maior parte, de uma pequena quantidade vendida pelo Sr. Wilson aos colleccionadores em Inglaterra (facto de que, aliás, logo em Novembro de 1894 o Governo teve conhecimento), e que o conselho de administração resgatou aos que as possuíam, pelo preço por estes exigido».

O Governo recebeu a remessa, que chegou intacta a Lisboa no vapor «Grek», em 3 de Julho de 1895.

Ignoramos qual era o valor total das moedas e a sua quantidade, a qual occupava 136 caixotes. As fórmulas de franquia postal accomodavam-se apenas em dois caixotes.

A Casa da Moeda aproveitou o metal para o fabrico de moeda continental e inutilizou os valores postaes, cujo typo não conhecemos.

II

Na fig. 3.^a vae representada uma moeda de cobre do valor de 20 réis, certamente mandada cunhar em Londres por qualquer fantasista, desconhecido, em 1895.

Fig. 3.^a



A moeda tem legendas que se referem a outra companhia portugueza do oriente africano, a do Luabo.

Nenhuma emissão d'esta moeda foi remetida para a Africa, nem vimos exemplar algum d'ella em Portugal.

Recebemos o respectivo decalque directamente do estrangeiro.

A companhia do Luabo foi absolutamente estranha a este caso, do qual nada consta nos relatorios da sua administração, que tem distribuido aos seus accionistas. É pois certo que esta moeda não passou de projecto, contrariado, talvez á nascença, pelo mau exito da resolução de George Wilson, tomada no anno anterior. O exemplar póde ser uma prova de cunho.

As curiosidades illegaes de que tratamos pertencem á historia das pretensões monetarias, portanto devem registrar-se, principalmente as

que se referem á Companhia do Nyassa, para sciencia de futuros estudos que, por ignorancia dos acontecimentos aqui narrados, desconhecidos da maior parte dos numismatas actuaes, houvessem de attribuir á Casa da Moeda de Lisboa emissões de padrões valorizados para beneficiar companhias soberanas, e inutilmente se esforçassem por conhecer leis que se referissem ao assunto.

Lisboa, Dezembro de 1905.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Medalhas da guerra da successão de Hespanha, referentes a Portugal

Collecção organizada por José Lamas

Durante o desenrolar d'esta perniciosa guerra houve grande abundancia de episodios notaveis, a maior parte dos quaes ficaram commemorados por medalhas. Os medalhistas aguardavam com avidéz as noticias vindas dos campos de batalha, e, logo que tinham conhecimento de qualquer facto importante, tratavam immediatamente de o registar no metal.

As medalhas satyricas abundavam, e cada qual interpretava os acontecimentos ao sabor das suas paixões; pelas legendas se aprecia este facto.

Os partidarios de Filipe V collocavam em uma medalha a seguinte interrogação: *QUIS JUSTIUS INDUIT ARMA?* (Van-Loon, IV, 452), e os do partido contrario ridicularizavam a divisa de Luis XIV, o Sol. A coincidência da tomada de Barcelona com um eclipse tambem não escapou aos gravadores.

Havia naquella epoca um medalhista muito notavel, Christiano Wermuth, nascido em Altemberg no anno de 1661, que tinha estudado o seu officio em Dresde, com Ernesto Gaspar Dürr, e que então occupava o logar de gravador na Casa da Moeda de Gotha. Com autorização imperial, montou em sua propria casa, em 1699, uma officina de medalhas onde teve muitos discipulos, que trabalhavam por conta d'elle.

Era d'este recanto que saíam em grande quantidade as medalhas allusivas á guerra da successão.

A officina esteve em actividade durante cêrca de vinte annos, produzindo mais de 1:300 medalhas, muitas d'ellas referentes áquelle assunto, ou com elle relacionadas.

Algumas das satyricas foram apprehendidas.